

PERIFERIAS NA

**CENTRALIDADE**

DESVENDANDO A VULNERABILIDADE  
SOCIAL NAS REGIÕES PERIFÉRICAS



**PUC**  
CAMPINAS



fundação  
**feac**

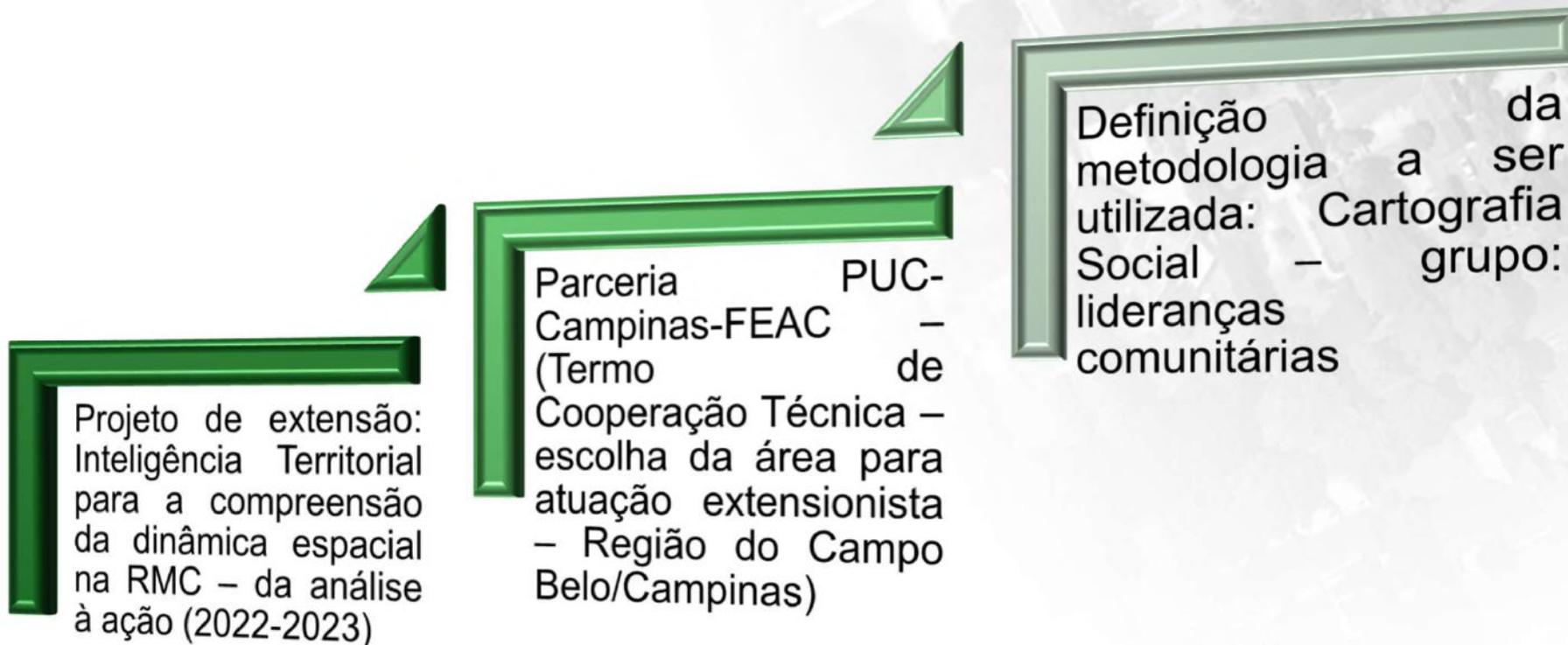
# Mesa 2: Região e Lugar na perspectiva da Cartografia Social: o exemplo do Campo Belo.



É preciso lembrar que ninguém escolhe o ventre, a localização geográfica, a condição socioeconômica e a condição cultural para nascer. Nasce onde o acaso determinar. Por isso temos que cuidar de todos aqueles que estão em todos os recantos deste planeta

Aziz Nacib Ab'Saber

# Início



# Metodologia

## Questões norteadoras

Como as regiões mais vulneráveis podem ser caracterizadas considerando as dinâmicas territoriais? Como as comunidades percebem a situação de vulnerabilidade? Quais as principais demandas? Quais suas potencialidades?

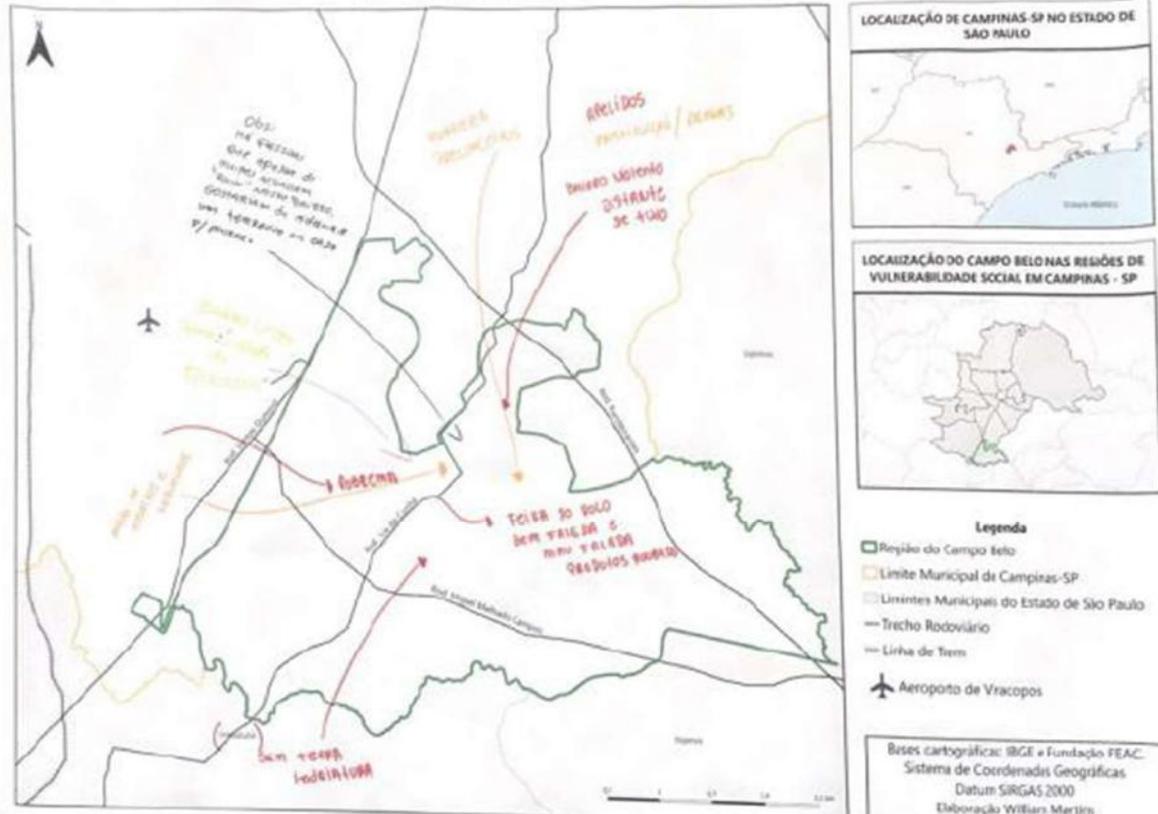
## Cartografia Social

a Cartografia social transpõe a barreira da técnica – até porque nesta condição ela só pode ser exercida por poucos – e passa a ser metodologia dialógica – ou seja, é construída no porvir dos grupos sociais que se dispõem a entender como o território se organiza e, nesta organização, como podem ser sujeitos da sua história espacial, definindo estratégias para a melhoria de suas condições.

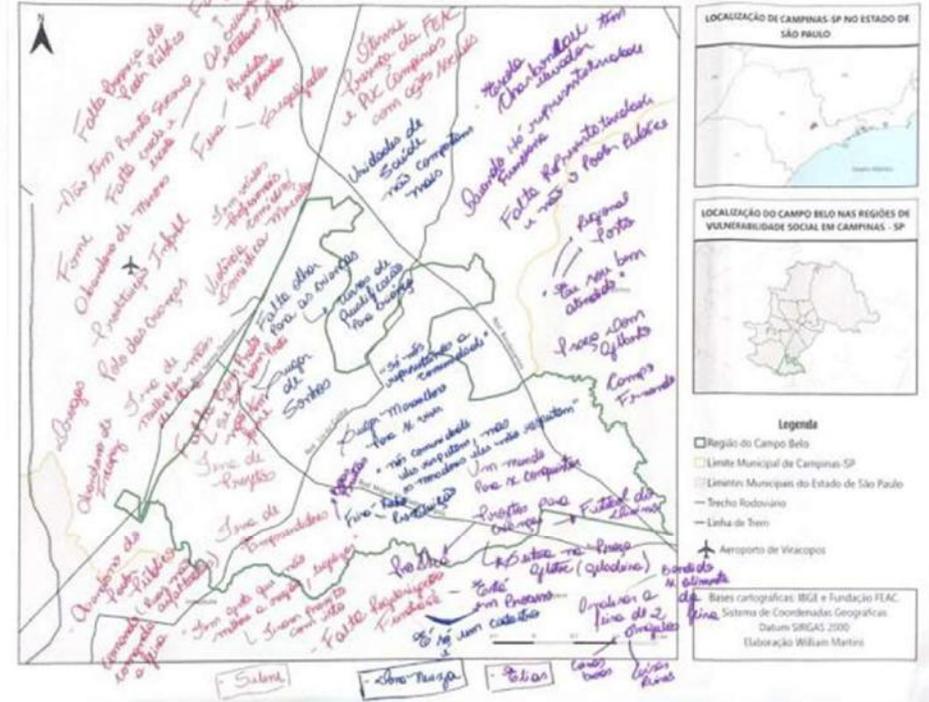


# Da região ao lugar

O lugar visto de fora  
Região do Campo Belo - Campinas/SP



O lugar visto de dentro  
(como nos filmes)  
Região do Campo Belo - Campinas/SP



- “Muitos ainda nos chamam de sem-terra”
- “Há apelidos, inclusive, alguns bem fortes”
- “Todos acham que tudo aqui é bairro violento”
- “Por ser rota há muito medo de assaltos/sequestros”
- “Muitos falam que aqui só há o que não presta”

É top; é o melhor lugar para se viver”  
“É polo industrial”

“As autoridades precisam nos ver”  
“O povo aqui é trabalhador”

“As pessoas sonham com a regularização”

“As cidades em volta são muito ricas. Sentimos discriminação”

Não podemos esquecer: nos ajudamos muito.

## Linha do tempo da região do Campo Belo

Inicia um ano de muita luta por uma vida digna e moradia.

Chegada de projetos sociais na região



“Sem documento a gente não existe”

“Primeiro existimos aqui, depois precisamos mostrar como existimos aqui”

“Nós somos mais que dados”

“Somos um bairro que sonha”

PERIFERIAS NA

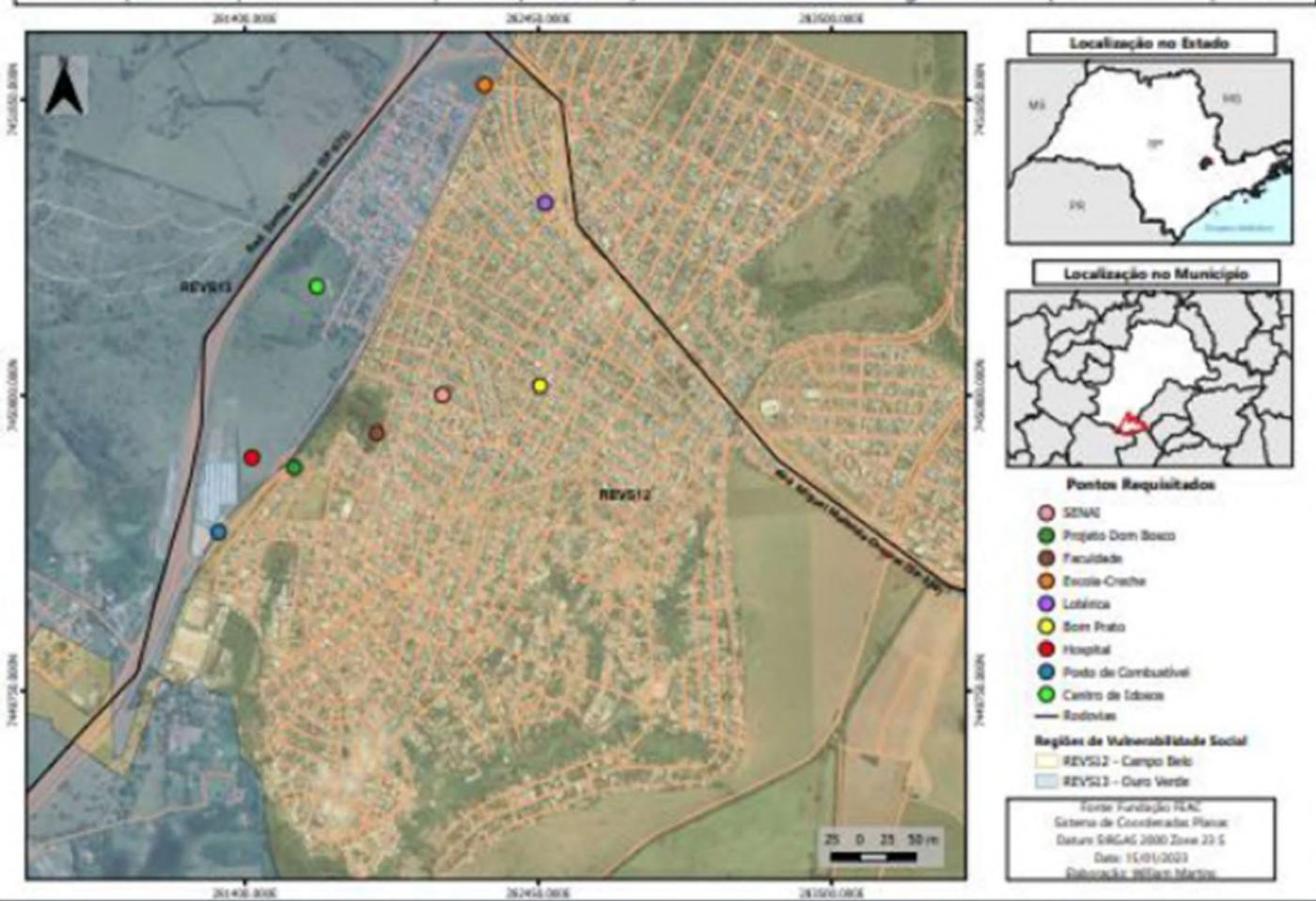
**CENTRALIDADE**

DESUVENDANDO A VULNERABILIDADE SOCIAL NAS REGIÕES PERIFÉRICAS





Áreas requisitadas pelos moradores para implementação das demandas na Região do Campo Belo - Campinas/SP



“então, estamos aqui?”

“o tamanho que ficou!!!!; quando mudei para cá não tinha nada!”

“só o mapa para revelar o tamanho! Onde termina a linha 194?”

“os equipamentos está só de um lado do mapa”

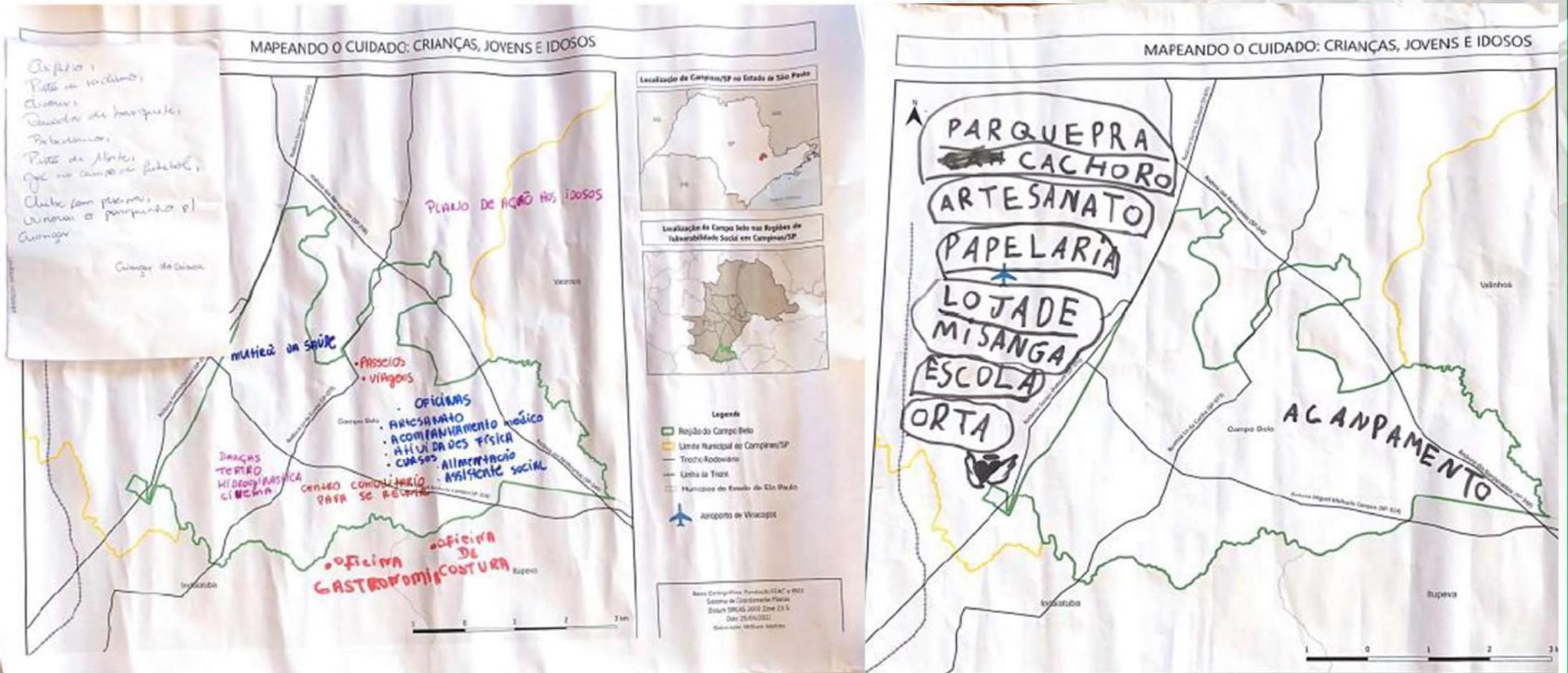
“falta lideranças nessas áreas”

“Tem que ter projetos sociais”

“queremos ser ação no lugar”.

## Idosos

## Crianças

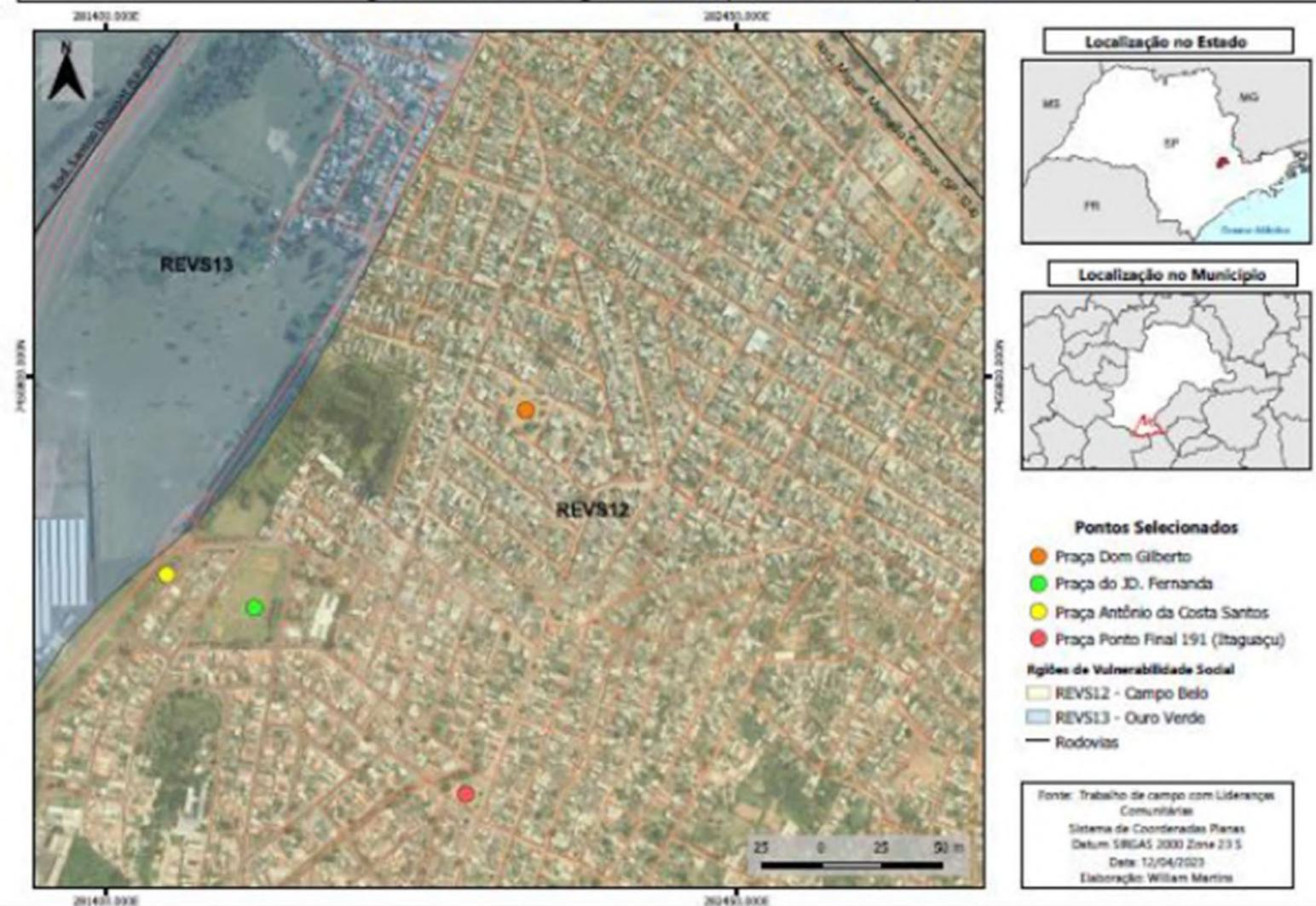


“Lugar potente é cuidar das pessoas que estão aqui”

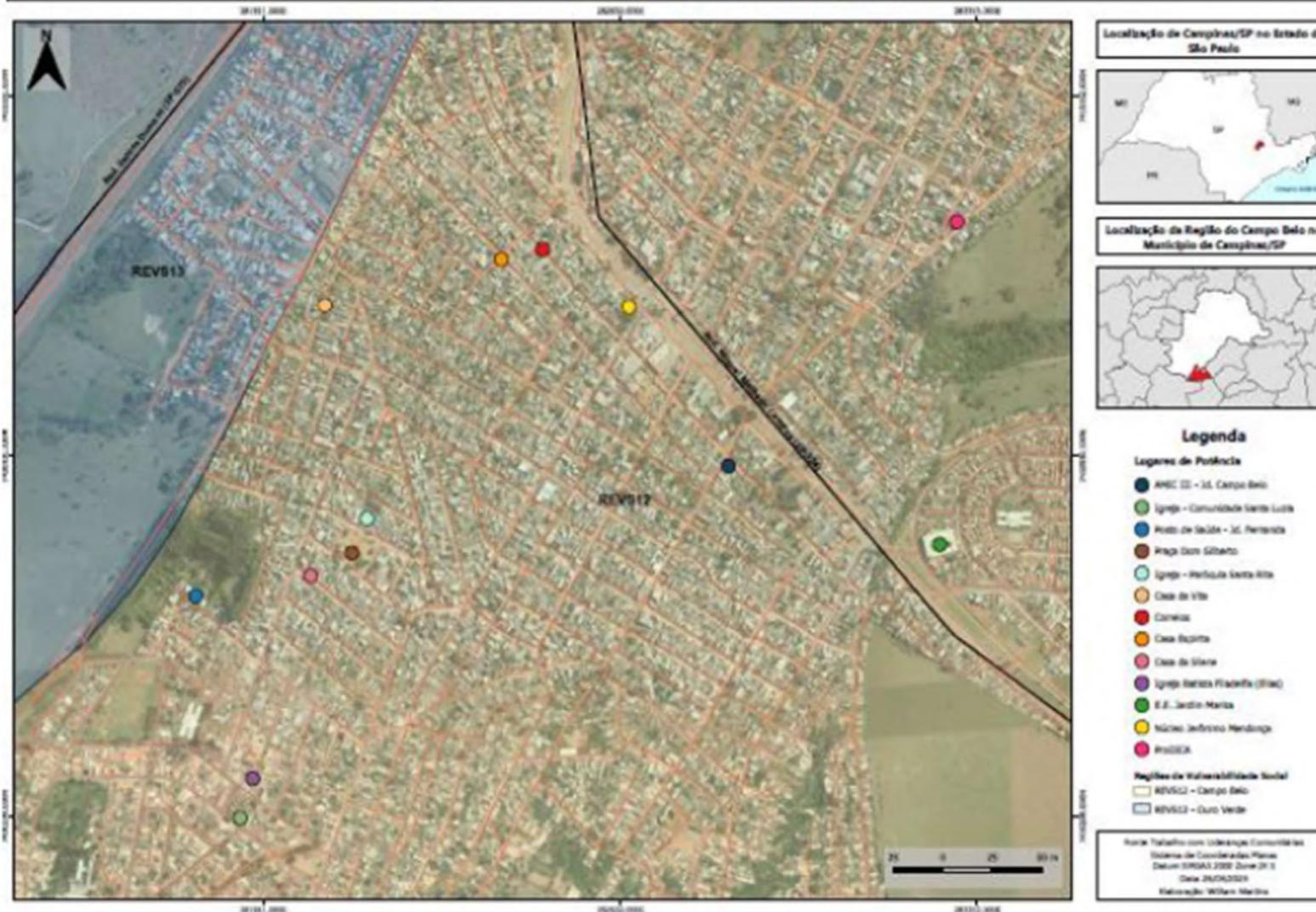
“É preciso cuidar das crianças; cuidar dos idosos; cuidar dos jovens”



Lugares Afetivos - Região do Campo Belo em Campinas/SP



Lugares de Potência: Campo Belo - Campinas/SP



“O projeto Dom Bosco será sempre lembrado. É possível trazer de volta? Ele transforma o lugar”  
 “Tinha aqui um Trailer – Circulando; ele trazia livros”

“É possível ter trailer rotativo com assistente social, advogados, orientação para empregos, psicólogos, serviços básicos de saúde?”  
 “Podemos ter hortas nas escolas?”; elas estão aqui e podem muito mais”

# Apontamentos

➤ Para considerarmos as dinâmicas territoriais precisamos considerar a inter-relação **região – território – lugar**, já que esta tríade responde pela organização da vida social;

➤ As comunidades não são, de forma alguma, ignorantes. **Não ignoram a sua História**, pelo contrário, a contam com a maior facilidade. Como se dão os nossos processos de escuta? Ou seja, precisamos escutar nossas comunidades, atenta e insistentemente. Através da escuta, ajudá-las a se perceber em **rede**; outros líderes comunitários, outras pessoas, distantes ou próximas do ponto de vista da localização geográfica, enfrentam as mesmas mazelas. Como podem se organizar? Esta ação que está diretamente relacionada à **governança** das comunidades é extremamente importante para superarmos os índices da vulnerabilidade social;

➤ As demandas se assentam, de forma muito especial, nos sujeitos sociais mais vulnerabilizados: Crianças, adolescentes, idosos – na opinião das lideranças do Campo Belo. Mas, chama a atenção o fato de que neste nosso trabalho, as mulheres não foram apontadas como sujeito social vulnerável. Por que será? Será que a violência contra as mulheres foi, de alguma maneira, naturalizada? Que ações podemos promover, utilizando os lugares afetivos e os lugares apontados como potentes para conscientizar a respeito desta invisibilidade?

➤ **Diagnóstico:** Projetos voltados a Hortas Comunitárias, a oficinas de artesanato e noções de empreendedorismo, a capacitação técnica em diferentes áreas como TI, áreas da saúde, produção energética sustentável, coleta de lixo adequada, a presença e valorização das manifestações culturais, a estímulos a práticas de esportes (intergeracional) e a compreensão de que a governança deve começar do lugar e se estabelecer em rede.

# OBRIGADA!

## CONTATOS:

PROFA. DRA. VERA LÚCIA PLACIDO | GERENTE DE EXTENSÃO – PUC-CAMPINAS

CONTATO: [ppe.ext@puc-campinas.edu.br](mailto:ppe.ext@puc-campinas.edu.br)

A realidade é, além disso, tudo aquilo em que ainda não nos tornamos, ou seja, tudo aquilo que a nós mesmos nos projetamos como seres humanos, por intermédio dos mitos, das escolhas, das decisões e das lutas

(Milton Santos)